

candidatos, com 44.223 (88,7%) aptos e 5.648 (11,3%) inaptos. Tipo de doação: 85,1% espontâneos, 14,3% reposição e 0,6% autólogos. Tipo de doador: 46,4% de repetição, 28,4% esporádicos e 25,2% de primeira vez, com maior inaptidão entre iniciantes (17,2%). Gênero: 50,9% dos aptos eram homens e 49,1% mulheres. A inaptidão foi maior entre mulheres (3.207) que entre homens (2.441). Faixa etária: 72,2% dos aptos tinham mais de 29 anos, 27,4% entre 18-29 anos e 0,3% abaixo de 18 anos. **Discussão e conclusão:** O predomínio de doadores de repetição é positivo, pois contribui para a previsibilidade e estabilidade dos estoques. Entretanto, a baixa proporção de doadores de reposição ressalta a necessidade de intensificar estratégias de captação, garantindo a continuidade e segurança no fornecimento dos hemocomponentes. Além disso, a elevada taxa de inaptidão entre doadores iniciantes e mulheres evidencia a importância da orientação prévia e do acolhimento qualificado para melhorar a adesão e a segurança do processo. Entre os principais motivos de inaptidão clínica, destacam-se: anemia (7,1%), comportamento de risco para DST (7,2%), hipertensão arterial (3,8%) e uso de medicamentos (3,7%). A maioria das inaptidões (83,8%) foi registrada na categoria “outras”, que abrange fatores como sintomas gripais, jejum inadequado, alterações no ciclo menstrual e condições temporárias diversas. A anemia foi mais prevalente em mulheres (381 casos), enquanto os comportamentos de risco para DST e uso de medicamentos afetaram ambos os sexos. A sub-representação de jovens também sugere a necessidade de campanhas educativas mais eficazes e próximas da realidade desse público, especialmente nas redes sociais, escolas e universidades. A análise do perfil dos doadores em serviços privados do Paraná em 2024 reforça a importância da triagem clínica na segurança transfusional e na gestão hemoterapia. A alta proporção de doadores espontâneos e de repetição representa avanço, mas os índices de inaptidão entre mulheres e iniciantes exigem ações específicas: educação em saúde, triagem sensível às condições femininas, orientações sobre alimentação rica em ferro, escolha de fases favoráveis do ciclo e acolhimento qualificado. A baixa adesão dos jovens destaca a urgência de políticas públicas para formar novos doadores regulares. Os dados sustentam melhorias contínuas com foco em eficiência, segurança e humanização. **Referências:** BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Hemoprod – Sistema de gerenciamento da produção hemoterápica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105766>

ID – 2448

PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE NO HEMONÚCLEO DE SOROCABA-SP

AC Oliveira Senedese Cenedes, M Tancredo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
Campus Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil

Introdução: A doação de sangue é fundamental para a saúde coletiva, pois salva vidas ao oferecer suporte terapêutico a pacientes que necessitam de transfusões. No Brasil, a hemoterapia evoluiu desde a descoberta dos grupos sanguíneos, em 1901, até a criação de bancos de sangue e campanhas de incentivo à doação voluntária. Apesar dos avanços técnicos e

normativos que asseguram a segurança do processo, menos de 2% da população doa regularmente, índice insuficiente para atender à demanda nacional. Em Sorocaba, a elevada demanda hospitalar e a redução nas doações reforçam a necessidade de conhecer o perfil dos doadores e investir em estratégias de conscientização que combatam mitos e tabus.

Objetivos: Objetivos gerais: O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil dos doadores atendidos pelo Hemonúcleo de Sorocaba, visando subsidiar ações para ampliar a captação e fidelização. Objetivos específicos: 1. Analisar prontuários de pacientes doadores de sangue atendidos entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024, a fim de identificar o perfil do doador em relação a gênero e faixa etária; frequência de doação por grupo sanguíneo nos sistemas ABO e fator Rh; etnia declarada dos doadores, Tipo de doação (primeira vez, repetição, esporádico); 2. Desenvolver uma campanha de incentivo à doação de sangue, visando aumentar o número de doadores regulares e promover a conscientização sobre a importância da doação; 3. Criar materiais educativos e didáticos para esclarecer o público sobre os benefícios e os procedimentos relacionados à doação de sangue, além de desmitificar informações sobre os requisitos e cuidados necessários. **Materiais e métodos:** Utilizou-se metodologia descritiva, retrospectiva e quantitativa, analisando 111.765 fichas de triagem registradas no COLSAN entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024, mediante a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCMS/PUCSP, sob o CAAE 78563124.8.0000.5373. As variáveis analisadas incluíram idade, gênero, etnia, escolaridade, tipo sanguíneo, tipo de doação e aptidão. Assim, foi elaborado material educativo para campanhas de incentivo à doação de sangue, com foco no perfil identificado e em ações de educação em saúde. O referencial teórico fundamenta-se em princípios de cidadania, solidariedade e educação em saúde, que orientam estratégias de comunicação voltadas à conscientização e ao estímulo da doação voluntária e regular. **Resultados:** Foram analisados 111.765 registros de doadores do Hemonúcleo de Sorocaba (2022–2024), permitindo caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico da amostra. Observou-se predominância do sexo masculino (52,35%), tipo sanguíneo O+ (44%) e faixa etária de 40–49 anos (28,07%). A maioria realizou doações esporádicas (54,36%), e doadores de primeira vez apresentaram maior taxa de inaptidão (20,16%). Com base nos dados, elaborou-se campanha educativa de fidelização. **Discussão e conclusão:** A partir dos dados do Hemonúcleo de Sorocaba (2022–2024), identificou-se predominância de doadores brancos, do sexo masculino e com ensino médio. Apesar da maioria da população local ser feminina, a participação dessas é menor, com maior taxa de inaptidão. Tais disparidades reforçam a necessidade de estratégias educativas específicas, como a campanha “Sempre Solidário, Sempre Doador”, voltada à conscientização e fidelização.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Manual de orientação para captação e seleção de doadores de sangue. Brasília: MS; 2021.
2. IBGE. Censo Demográfico 2022. 3. ANVISA. RDC nº 34/2014.
4. Silva AL et al. Texto Contexto Enferm. 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105767>